



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
GESTÃO EDUCACIONAL

ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

SÍLVIA DALLA NORA

Tio Hugo, RS, Brasil.

2012

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE GESTÃO EDUCACIONAL

Por

SÍLVIA DALLA NORA

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação “*LATO SENSU*” em Gestão Educacional, chancelado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pustilnik Vieira

Tio Hugo, RS, Brasil

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a presente Monografia

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
GESTÃO EDUCACIONAL**

Elaborada por:
Sílvia Dalla Nora

Como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Marcelo Pustilnik Vieira
(Orientador, UFSM)

Prof Ms Natália Miranda
(UFSM)

Prof Izabel Cristina Uaska
(UFSM)

Santa Maria, ____ de _____ de 2012.

A Deus, e a minha família, que sempre me apoiaram.

DEDICO.

Ao orientador, prof. Dr.,
pela disponibilidade e atenção.

A coordenação e professores da UFSM, pela
oportunidade.

A minha família, pela compreensão, apoio e
carinho.

AGRADEÇO!

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE GESTÃO EDUCACIONAL

Autor: Sílvia Dalla Nora
Orientador: **Prof. Dr. Marcelo Pustilnik Vieira**
Tio Hugo/RS, ____ de _____ de 2012.

Esta monografia propõe-se a investigar as diferenciações entre gestão escolar e administração escolar bem como o papel do gestor escolar, como o processo está acontecendo nas escolas municipais do Tio Hugo, através de acompanhamento de reuniões pedagógicas, questionários direcionados tanto aos professores como aos familiares buscando identificar quais são as dificuldades encontradas pelos gestores de colocarem em prática suas competências e habilidades no contexto escolar, e se a família está entendendo e participando de forma efetiva nesse no modelo de gerenciar o estabelecimento de ensino. O embasamento para esta análise e investigação se dará com a leitura de diversas obras, com a documentação da escola e do município.

Palavras Chaves: Gestão educacional. Família.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PARTICIPATION IN THE FAMILY EDUCATIONAL PROCESS MANAGEMENT

AUTOR: Sílvia Dalla Nora

ADVISER: **Marcelo Pustilnik Vieira**

Date and Location of Defense: Tio Hugo/RS, Dembrer ____, 2012.

This monograph sets out to investigate the differences between school management and school administration as well as the role of the school manager, as the process is happening in the public school of Uncle Hugo, through monitoring pedagogical meetings, questionnaires aimed at both teachers and family members trying to identify what are the difficulties encountered by managers to put into practice their skills and abilities in the school context, and if the family is understanding and participating effectively in this model of managing educational establishment. The base is for analysis and research will be with the reading of several works, with documentation of the school and the city.

Key Words: Education Management and Family

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEITO DE DEMOCRACIA	11
2.1 Administração Escolar	12
2.2 Gestão Democrática Escolar	15
2.3 O Papel do Gestor	17
3 CONCEITO DE EDUCAÇÃO	20
3.1 Família	21
3.2 Família no Contexto Escolar	22
3.3 A Família e Escola Estão Preparadas Para Atuar em Conjunto	24
4 BREVE RESGATE HISTORICO DO MUNICIPIO	26
4.1 A Cidade - Origem do Nome	27
4.2 Cidade - Localização	28
4.3 Histórico da Escola	28
4.5 Contextualização da Escola	29
4.6 Proposta Político Pedagógica.....	30
4.7 Coletas dos Dados	30
4.8 Análise de Dados.....	31
5 CONCLUSÕES FINAIS	38
6 REFERÊNCIAS	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - A equipe diretiva está conseguindo realizar o trabalho de gestão escolar ou apenas administração.....	31
TABELA 2 - Quais elementos podem ser apontados pela equipe escolar para identificar se o trabalho desenvolvido é um processo de gestão e não somente administração.....	32
TABELA 3 - A escola tem elaborado atividades onde os pais participem.....	32
TABELA 4 - Os pais conhecem e participaram do PPP da Escola.	33
TABELA 5 - Nas atividades desenvolvidas na escola os pais ignoram ou participam	33
TABELA 6 - Se sim quais os motivos.....	34
TABELA 7 - O que os senhores acreditam que poderia melhorar na escola	34
TABELA 8 -Vocês conhecem os métodos de trabalho da escola.	35
TABELA 9 - Se sim, como avalia	35
TABELA 10 - Como vocês consideram as formas que a escola utiliza para aproximá-los da mesma:.....	35
TABELA 11 -Em que momento os pais estão presente na vida escolar de seus filhos.....	36
TABELA 12 – Cite algumas circunstancias em que se fazes presente no ambiente escolar..	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado nas escolas do município de Tio Hugo, buscando elementos para análise da prática do gestor pedagógico, e de como a comunidade escolar está recebendo essa nova forma de administração, se a família está participando de forma efetiva nesse processo.

Baseando-se na LDB e demais documentações da escola como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, procuramos identificar nas escolas do município quais as estratégias utilizadas para a aproximação dos pais e de que forma está ocorrendo esse processo na vida escolar de seus filhos, se está havendo a conscientização de que a família e a escola devem ser aliadas, ou seja, andar juntas, pois os objetivos de ambas são os mesmos, que é fazer com que os educandos se desenvolvam em todos os aspectos, tanto no aprendizado, como na vida social. Os pais e professores têm um papel fundamental no que diz respeito a isso.

Identificando também se este gestor é democrático e se o mesmo envolve a todos em um mesmo ideal onde se encontre elementos para a formação de uma equipe em bases sólidas e que trabalhem em prol de da mesma causa, que nada mais seria do que uma boa formação dos alunos que fazem parte deste contexto escolar.

É de fundamental importância a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, entretanto, muitas vezes o que deveria ser um prazer acaba sendo uma obrigação. Naturalmente que isso não diz respeito a todos os pais, porém a uma maioria deles.

Então é necessário que o gestor enquanto líder busque subsídios para aproximar pais escola, razão pela qual ele também deve ser democrático, pois assim oportunizará aos pais participação mais efetiva no processo.

Entretanto, não compete somente ao gestor o “dever fazer” e sim a todo o corpo docente, a reunião pedagógica é o momento oportuno para que eles socializem suas angústias, os objetivos alcançados e sugestões de como melhorar o processo educacional de como conquistar os pais ou responsáveis pelos alunos. Devem também, estar sempre buscando aperfeiçoamento para que a qualidade de ensino-aprendizagem melhore o que em contrapartida ajudará até nas relações interpessoais, que com o tempo acabam se solidificando.

No momento em que se oportuniza aos professores participarem e se responsabilizarem pelas práticas desenvolvidas no ambiente escolar, seja ela no âmbito administrativo ou em sala no seu papel de docente, já haverá o profissional comprometido não só com seus alunos, mas com a comunidade escolar, e o mesmo passa a fazer parte da transformação na relação família-escola.

Mesmo sabendo ser essa transformação, uma tarefa árdua que talvez aconteça em longo prazo, cabe aos professores e gestores fazer com que os pais sintam-se úteis e motivados a trabalhar em prol da comunidade escolar assim projetando o futuro educacional dos mesmos e que estes sejam aceitos na comunidade em que vivem.

Quando de fato todos os envolvidos planejarem em conjunto o que é melhor para o aluno a educação acontecerá de forma natural, pois o conhecimento sistematizado passa usar o não sistematizado como base para todas as demais relações. O aluno deixa de ser um objeto do processo para então ser sujeito ativo sendo participativo de todas as funções que ocorrem dentro do ambiente escolar.

2 CONCEITO DE DEMOCRACIA

Atualmente muito tem se discutido a respeito de democracia, e numa análise mais profunda vemos que ela é, digamos, algo recente, pois a mesma fundamentou seu modo de ser a partir da idéia de representação, que a partir do século XVII passou a valer-se do voto como recurso para legitimação do exercício do poder político do Estado.

Refletindo sobre o assunto percebemos que em um sentido amplo nada mais do que uma forma de governar com a participação de todos, ou seja, as decisões são tomadas por todos os sujeitos envolvidos no processo e em benefício de uma causa comum. Pensando de forma pedagógica a democracia no contexto escolar nada mais é de que a descentralização da administração onde os componentes que fazem parte, agem de forma autônoma e participativa trabalhando em conjunto para melhorar as condições de ensino aprendizagem, bem como os valores sociais os quais estão implícitos na vida cotidiana da própria sociedade.

A democracia só passou fazer parte efetivamente do contexto escolar quando foi inserida como um dos princípios da educação básica na Constituição Federal de 1988, no: Capítulo III Da educação, da Cultura e do Desporto. Seção I Artigo 206- O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VI- gestão democrática do ensino público, na forma da Lei. Além da Constituição Federal temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/ 96 que nos diz o seguinte em seus artigos:

Art. 1º - educação compreendida como processo de formação humana.

Art. 2º - educação é dever da família e do Estado. Tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. (1996, p. 01)

Podemos partir da idéia que o processo de gestão educacional passa pela

democratização da escola, e que ocorre tanto no aspecto interno como no externo, quando a escola abre-se para a família e essa interage no ambiente escolar todos estão contribuindo com a formação do ser humano, do cidadão e isso acaba tendo reflexo na sociedade, por que cada indivíduo passa a ser mais crítico e autônomo.

A escola passa por transformações em sua estrutura, já não é só o diretor quem toma todas as decisões, ele pode e deve estar dividindo responsabilidades para que todos possam se envolver com o processo da educação e assim quem sabe, encontrar mecanismos que dê aos educando possibilidade de uma formação autônoma e participativa, sendo responsável juntamente com os demais, de tudo o que ocorre no seu ambiente de ensino.

2.1 Administração Escolar

Ao pensarmos na palavra administrador já temos a ideia formada de que é aquela pessoa determinada para gerenciar algo, por exemplo, em uma empresa, é o que organiza, planeja, analisa e elabora meios necessários para ter um excelente produto e os demais apenas executam.

Quando refletimos os conceitos de administração vemos também que ela está vinculada com o capitalismo o qual é momento vivenciado por nossa sociedade e que cabe a nós buscarmos a transformação dessa administração.

Conforme Paro:

No atual contexto da sociedade capitalista em que vivemos, a transformação social precisa ser entendida num sentido que extrapole o âmbito das meras “ reformas”, de iniciativa da classe que detém o poder, e que visam tão somente a acomodar a seus interesses os antagonismos emergentes na sociedade. Em seu sentido radical, a transformação social deve estar comprometida com a própria superação da maneira como se encontra a sociedade organizada. Não, portanto, a mera atenuação ou escamoteação dos antagonismos, mas a eliminação de suas causas, ou seja, a superação das classes sociais. (2010, p. 107)

Partindo da ideia de que administração está intrínseca ao capitalismo e transportando isso para o contexto escolar veremos que a administração escolar traz em si muitos dos princípios da administração em geral.

Isso nos remete a outra reflexão, a de que a pessoa escolhida para exercer o papel de administrador escolar deve ser aquele possuidor de algumas habilidades ou qualidades natas, às quais definitivamente vão além de organizar e mandar fazer algo.

Vislumbrando isso em um contexto escolar o administrador a bem da verdade deve ser aquele que atua junto ao corpo docente e discente, coordenando as práticas pedagógicas, acompanhando o desenvolvimento do currículo sendo ele o responsável legal pelo estabelecimento. Essa pessoa normalmente é denominada o *diretor* da instituição.

Segundo Paro:

A proposição de objetivos identificados com a transformação social e a sua efetiva realização são dois aspectos indissociáveis da Administração Escolar enquanto prática transformadora, já que se trata da própria vinculação orgânica que deve haver entre teoria e prática e a necessária determinação mútua entre a idéia e a ação. Por um lado, o estabelecimento de objetivos de transformações deve levar em consideração as condições concretas e as possibilidades da escola em realizá-los: não se podem estabelecer objetivos que violem a especificidade da escola ou que estejam além de sua capacidade real de concretizá-los. Por outro lado, a concretização desses objetivos, ou seja, a forma de torná-los realidade, não pode estar desvinculada dos conteúdos transformadores desses mesmos objetivos, nem alheia às condições concretas presentes em cada situação. (2010, p. 108)

Portanto, fica claro que uma administração escolar não pode ser pautada no autoritarismo, porque sua finalidade maior é a transformação da sociedade, razão pela qual deve estar organizado de forma democrática havendo a participação e comprometido de todos os membros que fazem parte do contexto escolar.

Ainda segundo Paro:

A administração escolar inspirada na cooperação recíproca entre os homens deve ter como meta a constituição na escola, de um novo trabalhador coletivo que, sem os constrangimentos da gerência capitalista e da parcelarização desumana do trabalho, seja uma decorrência do trabalho cooperativo de todos os envolvidos no processo escolar, guiados por uma vontade coletiva, em direção ao alcance dos objetivos verdadeiramente educacionais da escola. (2010, p.108)

Dessa forma, percebemos que a pessoa a ser escolhida para a direção de um estabelecimento educacional, deve estar voltada a construir muito mais que mão de obra qualificada como ocorria antigamente.

Voltando um pouco no tempo década de 80/90 percebemos que a figura do diretor era daquele que organizava tudo, tanto na parte logística, física, estrutural da instituição como ele é quem resolvia todas as questões discentes não havendo participação dos demais sujeitos que pertenciam ao processo de ensino.

Porém, o elemento mais importante não é o administrador e sim o professor, pois é este quem vai fazer o papel de mediador do conhecimento em sala de aula sendo o orientador do processo ensino aprendizagem. É ele quem conhecerá as necessidades e dificuldades de cada um de seus alunos.

Conforme Fernandez:

Para conseguir que crianças e adolescentes possam encontrar nas escolas um lugar de reflexão, precisamos trabalhar com o objetivo de que os mestres, professores e profissionais na educação, através os laços solidários entre, consigam algo de autonomia e como pessoas e de autoridade pensamento. (2001, p. 92)

Isso vem ressaltar a importância do professor em sala de aula, pois ele é quem vai iniciar o processo de desenvolver em seus alunos a autonomia do pensar.

No contato diário vão construir uma relação de afetividade, confiabilidade, onde o educando terá a liberdade de trazer a tona seus receios, e assim o educador poderá desenvolver e administrar melhor sua disciplina bem como aproveitar melhor o espaço e as habilidades de cada aluno na construção do conhecimento.

É o professor quem vai reconhecer em seus alunos a capacidade pensante, e não só quando eles externalizarem seus pensamentos mais também no silêncio. Essa é uma atitude que poderá ser estendida aos pais e comunidade em geral, assim pode se ter um olhar diferenciado a todos os indivíduos que de alguma forma compõem o processo de ensino aprendizagem.

O que na verdade faz com que possamos concluir ser o conjunto administração, professor, pais e alunos os que irão transformar a escola em um espaço de construção não só de conhecimento mais de preparação para a vida e cidadania.

O espaço escolar possui três dimensões: administrativa, financeira e pedagógica, no entanto uma não é dissociada da outra faz se necessário que as três estejam em harmonia para que tudo funcione bem. O gestor é também o administrador, portanto depende do

direcionamento que ele dará para que a administração, por exemplo, dos recursos humanos seja boa. Quando se fala em gestor educacional entendemos ser aquele profissional capacitado que busca auxiliar os demais colegas que compõem a escola e ser auxiliado por todos o que faria com que o contexto escola fosse construído de forma democrática e com a participação efetiva de toda a comunidade escolar.

Segundo Santos:

A gestão pedagógica em uma escola tem um propósito claro: educar o aluno. Compreende as atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional. A gestão pedagógica cuida do gerenciamento da área educativa da escola, estabelecendo os objetivos para o ensino através do regimento escolar do projeto pedagógico. A gestão de recursos financeiros de uma escola pressupõe a observância das regras e critérios relativos à captação de recursos, a utilização dos mesmos e a sua devida prestação de contas. De forma geral recurso financeiro quer dizer o dinheiro disponível para o financiamento das atividades de uma escola. Gestão administrativa significa dirigir e manter o controle sobre os recursos de uma organização com o objetivo de produzir os melhores resultados. No caso da escola, a gestão administrativa tem a função de fornecer o apoio necessário ao trabalho educacional como garantir o funcionamento das atividades de administração de pessoal o gerenciamento das atividades de apoio, tais como: secretaria, serviços gerais, atividades de limpeza e conservação e também o provimento e conservação dos recursos materiais e patrimoniais da escola entre outras atividades. (2011 p.09-10)

É fácil evidenciar que o gestor educacional deve estar preparado para atuar nas três dimensões e que o mesmo em hipótese alguma deve realizar todas as atividades de maneira isolada já que uma depende da outra para o bom andamento de tudo. Isso significa que a escola busca autonomia nestas três grandes áreas razões pelas quais mais uma vez justifica-se a necessidade de descentralizar os setores mais que ambos trabalhem em torno de um mesmo objetivo sanar as dificuldades encontradas no dia-a-dia do contexto escolar.

2.2 Gestão Democrática Escolar

A Gestão Escolar engloba muitos pontos importantes, impor ordens, pensar individualmente não é fazer gestão. Há ainda os que pensam que para dirigir uma escola não é preciso ter formação específica, e que esse processo é algo simples, que o diretor apenas

manda e os outros obedecem, mas é preciso rever essa visão equivocada, pois gestão é algo extremamente complexo.

Para se obter sucesso na gestão, é preciso ser alguém que tenha domínio em certas habilidades, que tenha uma formação específica e que saiba o significado da palavra “Gestão” na sua complexidade bem como exercer na prática. Sabe-se que o gestor nem sempre vai agradar a todos, ele precisa ter muitos argumentos para convencer a grande maioria de que tal proposta vai ser melhor para a instituição, por isso ele precisa ser um negociador, um líder. É preciso muita atenção porque para ser democrático não significa que podemos fazer o que bem entendemos, e sim devemos participar, analisar e verificar juntamente com todos o que é melhor agindo assim de forma democrática e criando condições de respeito e aprendizado para todos os alunos.

Dessa forma, Ferreira:

gestão democrática, participação dos profissionais e da comunidade escolar, elaboração do projeto pedagógico da escola, autonomia pedagógica e administrativa são, portanto, os elementos fundamentais da administração da educação em geral e os elementos fundamentais na construção da gestão da escola. (2001, p. 306)

Nesse sentido, um bom gestor é aquele que reflete sobre sua prática, tem uma boa fundamentação teórica, que sabe relacionar teoria e prática e não faz prática para seus interesses, mas para o coletivo. Nessa mesma linha, podemos citar a necessidade de que a gestão se opere também pelas vias de participação, assim, a gestão participativa envolve em sua atividade, além do diretor, dos professores e funcionários, os alunos, os pais e qualquer membro da comunidade externa da escola que esteja empenhado em colaborar com a melhoria do processo pedagógico.

Apesar de todos saberem a importância da participação, os direitos passam por conflitos ao adotar os processos de gestão democrática, os professores muitas vezes não aceitam mudanças e preferem não se envolverem, alegam falta de tempo e acham que suas opiniões não são muito importantes.

Todo modelo de gestão educacional carrega um modelo subjacente de homem, sociedade e educação. Por isso há uma necessidade de envolver a família e a comunidade no processo político pedagógico escolar, pois só assim, os padrões de qualidade da organização

escolar não se elevar.

É desse modo que alguns gestores, ao se deparar com a falta de presença dos pais na escola, encontram muitas dificuldades na resolução de problemas do cotidiano de seus alunos, problemas esses que poderiam ser mais bem trabalhados se houvesse um apoio familiar.

Portanto, a gestão escolar pode ser entendida como cadeia de processo, procedimentos, instrumentos e mecanismos de ação que envolve também a concepção e a formulação de políticas e planejamento educacional. Perante a essas evidências, precisamos, como educadores conscientes, batalhar pela educação humanizadora, pela organização e crescimento das escolas.

De acordo com Vasconcelos:

Nosso desejo é que a escola cumpra seu papel social de humanização e emancipação, onde o aluno possa desabrochar crescer como pessoa e como cidadão, e onde o professor tenha um trabalho menos alienado e alienante, que possa repensar sua prática, refletir sobre ela, re significá-la e buscar novas alternativas. Para isto, entendemos que o planejamento é um excelente caminho. (1999, p. 14)

Não se restringindo apenas da realidade local da unidade escolar, a gestão escolar constitui-se como um conjunto de procedimentos que inclui todas as fases do processo de administração, desde a concepção de diretrizes de políticas educacionais, o planejamento, com definição de programas, projetos e metas educacionais, sua execução e seus procedimentos avaliativos. Desse modo é preciso que haja mais participação de todos e menos acomodação para o sucesso do trabalho diretivo.

2.3 O Papel do Gestor

Há vários questionamentos em relação qual o papel do gestor escolar, quem é esse “novo personagem” a fazer parte do estabelecimento de ensino. O que compete a ele fazer seria um administrador, porém, apenas com outro “nome”?

Quando se pensa na função de um gestor logo se associa com o administrador, embora ele atue de forma diferenciada nessa administração, não é como em um “mercado capitalista”

já que o produto aqui é na verdade o ser humano. Ele de fato é o objeto e sujeito desse processo, por isso que papel do gestor ganha grande enfoque, pois está trabalhando com sentimentos e construção de pessoas, seja para o mercado de trabalho, para viver em sociedade ou para o ensino aprendizagem.

Portanto é o que nos faz refletir essa prática, se de fato ela ocorre nas escolas se estão todos envolvidos no processo buscando com que todos se envolvam de tal forma que ao final possa se dizer que o resultado alcançado é mérito de todos e não somente de alguns.

O educador que esteja exercendo o papel de gestor está de fato sendo media do respeitando os princípios básicos de uma democracia que seria a participação nas decisões escolares responsabilizando a todos os sujeitos tanto pelo fracasso como pelo sucesso alcançados.

Na verdade não ele não se resume a alguém que irá apenas cumprir ou fazer os outros cumprirem ordens, regulamentos, tomar decisões sozinhas, transmitir aos demais os prazos ou trabalhos que os mesmos tenham que desenvolver.

O gestor tem que desenvolver seu trabalho de forma democrática, ouvindo opiniões, propondo medidas que melhorem o cotidiano escolar, buscar junto com os demais colegas o sucesso de sua instituição além de exercer sua liderança administrativa, mais valorizando a todos da escola.

Tem algumas pessoas que são líderes natos, porém tem as que não são quando for o caso de um gestor não possuir essa liderança nata, deve se conscientizar de isso é uma habilidade e que pode ser desenvolvida, melhorada a cada dia. Ele age como líder, só que pensando no progresso de toda sua equipe, é um trabalho conjunto onde todos são responsáveis pelo sucesso ou fracasso.

Quando o gestor é líder consegue estimular, instigar a todos demonstrando que o trabalho em equipe é possível e com excelentes resultados, ele transforma o meio escolar fazendo com que pais, alunos professores sintam-se parte do processo em busca de um objetivo comum.

Um bom gestor sempre tem uma estratégia a propor a equipe escolar, e mesmo quando por acaso esta falha ele ainda incentiva sua equipe a descobrir o que é necessário para que os mesmo possam encontrar outras formas de alcançar o objetivo traçado inicialmente.

Segundo Luck:

“ele é o mediador do bom trabalho na instituição escolar, por isso deve agir como um líder que deve ter consciência de que sua equipe não se limita apenas a alunos, professores e demais funcionários internos da escola, ela também é composta pelos pais dos alunos e por toda a comunidade em geral que deve ser mobilizada para que juntos possam promover o principal objetivo de toda a equipe escolar que é a aprendizagem dos alunos e antes de tudo ele precisa ser” um gestor da dinâmica social, um mobilizador, um orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos. (2000, p. 16).

A escola que busca o sucesso de seus alunos deve sempre trabalhar em conjunto com a comunidade, pois a partir do momento em que a família está inserida neste contexto também vão se empenhar nas atividades escolares, nos projetos desenvolvidos porque estarão satisfeitos com o desempenho de seus filhos.

A pessoa que for o gestor escolar terá que estar preparado para gerenciar conflitos, pois isso ocorre em qualquer instituição e se sobressai ainda mais quando estamos envolvidos e comprometidos com seres humanos. Podem ser conflito em equipes ou até mesmo individual ele precisa saber gerenciar esses tipos de crises, sempre reforçando os pontos positivos em cada situação que lhe é apresentada e até mesmo os negativos, mas como forma de crescimento a todos.

Portanto é de fundamental importância que o gestor acredite e respeite cada indivíduo que compõem sua equipe escolar, incentivando a todos que desenvolvam ou aperfeiçoem suas habilidades e competências. Porque nenhum ser humano consegue liderar sozinho, sempre é preciso de outros para que se alcancem os objetivos propostos.

3 CONCEITO DE EDUCAÇÃO

A partir do momento em que vivemos em comunidade ou grupos todos os indivíduos recebem educação, é através dela que o sujeito vai se desenvolvendo tanto no aspecto físico como intelectual, buscando meios de ser aceito neste espaço. Então educação vista de uma forma ampla nada mais é do que todos os fatos vivenciados em uma comunidade. Os quais serão os que transformarão o sujeito em cidadão, recebemos desde o momento em que nascemos, são os primeiros “passos” que o individuo recebe para que ele seja aceito mais tarde em uma sociedade.

Segundo Moran:

A educação é um todo complexo e abrangente, que não se resolve só dentro de sala de aula. Ela envolve todos os cidadãos, as organizações e o Estado e depende intimamente de políticas públicas e institucionais coerentes, sérias e inovadoras. Mas é na relação pedagógica que se centra o processo de ensino aprendizagem. (2009, p.11)

É através desta educação que acontecerá o processo de transformação social, onde o sujeito terá condições de não ser somente o objeto do contexto e sim sujeito transformador dessa realidade.

Segundo o dicionário Aurélio, educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social”.

Já Paulo Freire (1983, p. 28), nos diz que “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados ou não educados, estamos todos nos educando”.

E para Moran:

A sociedade é educadora e aprendiz, ao mesmo tempo. Todos os espaços e instituições educam – transmitem idéias, valores, normas e, ao mesmo tempo, aprendem, porque com as mudanças estruturais não existem modelos prontos e eles vão se adaptando ao novo, a cada situação que se apresenta. A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olha para o hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e a sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando-os alunos para os desafios que virão. (2009, p. 15)

Isso reforça o conceito amplo de educação o qual nos faz entender que educação são todas as situações vivenciadas pelo sujeito, independente de ser no espaço escolar. O que nos faz refletir que os alunos não veem para a escola como pessoas que não sabem nada, ou seja, todos têm diversos conhecimentos os quais apenas devem ser orientados e ampliados, sendo essa uma das funções da escola.

Quando analisamos o espaço escolar sobre esta ótica de troca e da orientação do conhecimento, estamos dizendo que a educação é um processo contínuo, e que devemos buscar sempre a qualidade na formação tanto do docente como do discente.

Para que esse processo ocorra é necessário que ambos estejam abertos para o mundo, pois não há fórmula pronta de conhecimento e sim uma busca e troca constante disso, ele não ocorre somente no espaço escolar e sim em todos os lugares que esses indivíduos façam parte.

Sendo assim, serão respeitadas as diferenças todos irão crescer nesse processo de ensino aprendizagem e a sociedade estará enriquecendo, pois seus cidadãos serão pessoas mais críticas e autônomas.

3.1 Família

Quando pensamos em família logo nos vem a imagem de um grupo de pessoas. Este grupo está inserido em um contexto social o qual todos fazem parte. A sociedade é composta por esses diversos grupos.

Partindo dessa ideia inicial percebemos que há uma grande diversificação na sociedade, pois cada grupo tem um tipo cultural ou uma forma de educação diferenciada, a qual muitas vezes é passada de geração a geração.

Atualmente esses grupos familiares estão estruturados de formas diferentes, antigamente quando se pensava em família logo imaginávamos pai, mãe, filhos e demais ascendentes ou descendentes todos vinculados por um mesmo sobrenome.

Porem hoje esse conceito de família se alterou e muito, pois família pode estar composta por dois homens e um filho, ou duas mulheres e um filho e ainda os que fazem parte da família tradicional, mas não tendo vínculo sanguíneo apenas se utilizado do sobrenome nos casos de adoção.

E o que se questiona neste momento é se a escola está preparada para atuar conjuntamente na educação de seus educandos neste novo contexto social, onde a estrutura familiar foi completamente alterada.

Sabemos que a família é o primeiro espaço onde a criança recebe educação, e que seus pais passaram a serem os mediadores desse conhecimento para elas. No entanto como a escola complementar isso em uma diversidade cultural tão grande.

O que nos faz refletir é o fato de que em uma sala de aula temos vários alunos com famílias estruturadas de forma diferente, isso tendo um olhar amplo, sem especificações, só que neste contexto haverá momentos em que o fator família vai se sobrepuser aos demais, e daí como o educador vai orientar seus educandos para essa nova realidade.

3.2 Família no Contexto Escolar

Segundo Paro:

Pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, o distanciamento entre escola e família não deveria ser tão grande, pois para ele, a escola não assimilou quase nada de todo o progresso da psicologia da educação e da didática, utilizando métodos de ensino muito próximos e idênticos aos do senso comum predominantes nas relações familiares. (2000, p.16)

Podemos dizer então que a escola é apenas uma reprodução do ambiente familiar o que os pais acreditam que a escola deva apenas continuar reproduzindo o sistema de ensino, ou seja, da mesma forma em que ocorreu o aprendizado deles assim seja para com seus filhos. A família no contexto escolar é de suma importância, pois ela é quem estará dando o suporte no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos. Quando ela desenvolve seu papel com efetividade temos o conjunto escola e família em prol de um mesmo objetivo e com maior possibilidade de sucesso.

Segundo Szymanzki:

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. A criança, ao nascer na família, já encontra um mundo organizado segundo parâmetros construídos pela sociedade como um todo e assimilados, idiossincronicamente, pela própria família que, por sua vez, também carrega uma cultura própria. (2010, p. 22)

O que nos faz refletir que criança quando vem para escola de fato não é uma tabua rasa já que desde seu nascimento ela interage com o mundo e com certeza a família deve interagir com a escola, buscando o progresso de seus filhos. Quando se tem pais atuantes sendo participativos, o processo de ensino aprendizagem ocorre de forma mais autônomo e critica.

Isso reflete na valorização de toda a bagagem que o aluno trás para a escola estando interligada com a cultura de seus pais, já que são eles quem por muito tempo educam seus filhos.

Para Szymanzki,:

As famílias precisam aprender a linguagem da escola principalmente a burocrática. Datas, prazos, o próprio tempo é diferente para elas. O imediatismo da miséria traz seu futuro para hoje à noite ou amanhã. Lideranças comunitárias podem ser interlocutoras eficientes, pois suas atividades as capacitam para circular entre a sociedade organizada e seus próprios grupos. Elas em geral, são “bilíngues”: compreendem a língua culta e a de seu povo, no processo de inserção na sociedade. (2010, p. 108)

É provável que escola e família ainda não estejam preparadas para esta nova realidade de um trabalho conjunto, o que acaba se tornando muitas vezes um problema e que causa transtorno no ambiente escolar, isso nos faz refletir se temos uma escola preparada para esta responsabilidade e o que ela está buscando para transformar estes “problemas” em algo que possa trazer os pais para dentro da escola e assim dividindo as responsabilidades.

Porque na verdade Gestão democrática algo novo podemos dizer, infelizmente tanto a escola quanto a família não estavam preparadas para esse novo contexto, e agora ambas precisam junto encontrar subsídios de melhorar o envolvimento entre si, vislumbrando o crescimento do aluno não só nos aspecto formal, mas também para o social.

É aí que nos perguntamos será que a escola está preparada para dar suporte a esses pais para que os mesmos possam compreender seu papel na vida escolar dos filhos. Ela ta conseguindo resgatar neles a obrigação de participar da vida dos alunos?

Por outro lado percebemos o desinteresse familiar, e quando estes são questionados normalmente a justificativa é a falta de tempo, pois trabalham muito, não há um horário disponível para estar na escola com o filho, claro a ainda os que simplesmente não fazem questão nenhuma de se fazer presente no cotidiano escolar. Matriculam seus filhos e os educadores que eduquem e ensine, como se isso fosse obrigação deles.

E nesse contexto atual o que se vislumbra é um educador com o papel de: exercer a função familiar , porem não compete a ele isso. Aí outro fator vem a tona o que o corpo docente está preparando para fazer com que a família venha participar na escola, mais de forma comprometida com a vida de seus filhos.

Esta pesquisa busca identificar nas escolas do Município do Tio Hugo as ações e reflexões realizadas pelo por elas para que os familiares participem dessa construção do sujeito sendo assim assumida sua parte na construção do sujeito em um cidadão critico autônomo e participativo.

3.3 A Família e Escola Estão Preparadas Para Atuar em Conjunto

Frente a tantas problemáticas enfrentadas nas realidades escolares nos perguntamos se as escolas e famílias estão preparadas para atuarem juntas.

Com a nova estrutura familiar será que a escola já se adaptou a essa mudança, seus educadores estão abertos para os diversos tipos de família que poderão estar atuando com ela? Como ela vai lidar com as diferenciações e até mesmo com o preconceito o qual vem implícito nessa transformação.

Não podemos aqui mascarar o fato de que com esse novo núcleo familiar muitos conflitos são gerados e que na maioria das vezes é na escola que acabam aflorando, já por ser um espaço em que pertence a todos.

Mas aí será que nossos educadores, gestores e demais profissionais que fazem parte do contexto escolar estão preparados para isso? O que eles propõem para neutralizar esses conflitos, em que estão buscando apoio?

São tantas indagações e que algumas vezes não encontramos respostas, pois já é uma dificuldade enorme trazer os pais para dentro da escola, para que vivenciem o aprendizado de seus filhos, entretanto isso ocorre com os novos núcleos familiares.

Então como a gestão escolar ira aproximar famílias tão “diferentes” aos olhos da sociedade, já que essas transformações familiares são recentes. Será que estamos preparados ou nos preparando para essa nova realidade familiar.

Naturalmente o que se quer é uma família atuante, porem não aquela que paga a mensalidade, ou doa algumas coisas, por exemplo, para uma festa e sim aquela que vem até a escola e juntamente com a mesma participa, planeja e ajuda coordenar as atividades propostas, realizando isso em ambiente escolar como em ambiente familiar. Está é a família desejada por todos os educadores.

O que a escola pode propor aos pais integrando-os as mais diferentes culturas, para que assim o espaço escolar de fato seja o de transformação, orientação a todos os seus componentes, enriquecendo a todos que desse processo venha fazer parte.

Quando de fato se alcançar o entrosamento entre família e escola, tudo ira se desenvolver voltado para um melhor aprendizado das crianças. E com certeza veremos os reflexos dessa transformação em nossa sociedade, independente de se estar trabalhando com alunos classe baixa, média ou alta.

4 BREVE RESGATE HISTORICO DO MUNICIPIO

O resgate da História de nosso Município foi realizado por um grupo de moradores antigos do mesmo os quais acompanharam toda a trajetória e os meios utilizados foram: entrevistas com moradores mais velhos, documentos, fotografias, o que proporcionou a constatação de que algumas localidades já no passado foram bastante povoadas. Pode-se afirmar que, havia vilarejos bem distintos, devido ao comércio, serrarias, atafonas e a existência de pequenas propriedades rurais e seus moradores, maioria deles, migrantes descendentes de alemães e italianos que vieram das seguintes regiões: Colônia Velha, Taquari, Lajeado e Estrela.

Os primeiros moradores construíram escolas para os filhos aprenderem a ler, escrever e calcular. Eram as famílias que pagavam para ao professor para o mesmo dar aulas. Nas escolas também cultivavam a fé, até que mais tarde construíram as igrejas. A primeira igreja construída, onde hoje é a sede do município, foi a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, no ano de 1951. A educação foi assumida pela Prefeitura Municipal por volta do ano de 1953, de acordo com registros encontrados.

A maioria das famílias trabalhava na agricultura. Cultivavam, logo após a derrubada e queimada das matas, o feijão. Os estabelecimentos comerciais da época vendiam querosene, soda para sabão, açúcar, tecidos em metro, fumo em corda, sogas, cigarros, calçados (tamancos, chinelos, alpargatas), chapéus, louças, panelas, e demais utensílios domésticos. Os estabelecimentos comerciais compravam dos colonos manteiga, ovos, banha, galinha, mais tarde o queijo também passou a ser fabricado e comprado pelo comércio. Estes produtos eram revendidos nas cidades vizinhas; maior parte destes produtos ia para Passo Fundo.

Na localidade de Posse Gonçalves, hoje, um Bairro do Município, também existia ferraria, marcenaria, serraria, açougue e salões de baile. No interior, eram comuns as atafonas

que produziam farinha de mandioca e polvilho, os moinhos coloniais que moíam o trigo e o milho, transformando em farinhas de trigo e de milho e outros derivados. O trabalho agrícola não era mecanizado, era desenvolvido com o auxílio de instrumentos agrícolas tais como: arados puxados a bois e cavalos, enxadas, machados e foices.

Os meios de transportes eram as carroças e as “aranhas”, puxadas pelos bois, cavalos e/ou mulas. As carroças serviam tanto para o trabalho agrícola, como para o transporte de produtos de Passo Fundo ou outros municípios vizinhos; ou para transportar a madeira das serrarias para os centros comerciais. Por volta do ano de 1934, começaram a fazer o transporte os primeiros caminhões. Em 1951 teve a primeira linha de ônibus, que fazia o percurso a Passo Fundo e a Carazinho três vezes por semana.

Os meios de comunicação eram raros, algumas famílias tinham rádio movido a bateria, cuja carga durava pouco tempo e necessitava constantemente carregar. Eram carregadas nos dínamos, em moinhos coloniais. As famílias se reuniam para ouvir notícias e músicas.

Atualmente estão sendo coletada todas as informações para elaboração de um livro contando de fato todos os acontecimentos históricos do Município de Tio Hugo, o pouco material que consta aqui neste trabalho foi encontrado no site da prefeitura do referido Município e também junto a documentação escolar da escola Antonio Parreiras.

4.1 A Cidade - Origem do Nome

Com o início da construção da BR 386, na década de 60, a empresa Rabello, responsável pela obra, construiu uma pequena vila com toda a infra-estrutura necessária para abrigar as famílias de trabalhadores. Estes trabalhadores integraram-se à pequena comunidade de agricultores, descendentes em sua maioria de alemães e italianos que ali residiam. A obra fora concluída em 1968.

Neste mesmo período, pelos anos de 1962, estabeleceram-se no Km 214 desta rodovia, o Sr. Hugo André Londero com a finalidade de instalar um Posto de Combustível. Inicialmente era um pequeno Posto de Serviços da rede Petrobrás. Hugo Londero era uma pessoa carismática, de bom relacionamento, muito atencioso no atendimento a seus clientes e prestativo em relação aos seus vizinhos e amigos. Esse carisma fez com que todos passassem

a chamá-lo de tio Hugo e, por conseguinte, a localidade ficou também conhecida como Tio Hugo.

4.2 Cidade - Localização

O Município de Tio Hugo localiza-se ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, no Planalto Rio - Grandense. Pertence a região do Alto da Serra do Botucará. Tem uma área de 111,40Km². Tio Hugo é conhecido por seu importante e estratégico entroncamento rodoviários-caminhos que ligam a estrada da produção aos principais pólos de distribuição do Estado e até mesmo do país. Passam pelo Município aproximadamente 30 mil veículos por dia.

Possui posição privilegiada entre os municípios da região, tendo ligação asfáltica com todas as cidades vizinhas. O entroncamento rodoviário de Tio Hugo é um dos três que interligam a região com o Brasil e com o MERCOSUL, através das rodovias federais Br's 386, 285 e 224, que se conectam com a RS 154, 158 e outras vicinais menores. Estima-se que circulem mais de 10 milhões de toneladas de grãos em cada safra por estas estradas.

Todas as informações relacionadas com o município foram retiradas dos sites da prefeitura, pois o livro é o que conta toda a história que ainda está em construção, já que ele é novo com 14 ou 16 anos.

4.3 Histórico da Escola

A escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras, foi fundada em 1953, com o nome de Escola dos Plátanos, localizada na entrada da pedreira onde hoje está construída uma casa de alvenaria. A Escola de 1º Grau Antonio Parreiras era localizada na localidade de Polígono do Erval, distrito de Ernestina. Em 1999 foi usado o nome da Escola Municipal de 1º Grau Antonio Parreiras para Escola Municipal de Ensino Fundamental Parreiras, vindo esta se localizar para localidade de Posse Gonçalves onde esta situada hoje.

O nome da escola foi escolhido após uma reunião de pais, pelo nome de um pintor famoso: Antonio Parreiras. Até então, o município pertencia para Ernestina, no dia 01 de janeiro de 2001 Tio Hugo emancipou-se, a partir daí a escola é mantida pela prefeitura municipal de Tio Hugo.

4.5 Contextualização da Escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras é localizada em Tio Hugo, a qual está situada na região Norte do Rio Grande do Sul no Planalto Médio, pertencente ao Alto da Serra do Botucaraí. Limita-se ao Norte com o Município de Ernestina, ao Leste com Nicolau Vergueiro, ao Sul com Soledade, e a Noroeste com Carazinho e Santo Antonio do Planalto. Mais precisamente, encontra-se na rua Paraná nº. 1695, bairro São Cristovão, Tio Hugo – RS.

Atualmente, a escola oferece Ensino Fundamental pela parte da manhã, Educação Infantil pela parte da tarde e a noite o Ensino Médio.

Quanto à localização geográfica, a escola situa-se no centro da cidade, por isso, atende a clientela de toda a comunidade. Os alunos procedem do centro da cidade, e um grande número do meio rural, tanto diurno quanto noturno.

A escola dispõe-se de 06 salas de aulas bem amplas, uma biblioteca ampla, com livros didáticos e livros para pesquisa e 06 computadores que os alunos e a comunidade em geral podem usar para pesquisa, um laboratório de informática (com 10 máquinas), laboratório de ciências, uma cozinha, refeitório, almoxarifado, secretaria, sala de professores e coordenação pedagógica.

Ao lado da escola, tem-se o Ginásio São Cristovão, o qual pertence à comunidade, a escola utiliza para desenvolver atividades físicas, esportes e eventos promovidos.

Os turnos da manhã e tarde, a equipe gestora são formados pela mesma diretora, secretaria, uma equipe da coordenação pedagógica que atende não somente na escola, mas também as demais que ficam no interior do município. Trabalhando junto com a equipe escola, temos o Conselho de Pais e Mestres (CPM) que integra a comunidade, poder público, a escola e a família para o desenvolvimento efetivo do processo educativo.

4.6 Proposta Político Pedagógica

As Escolas de Rede Municipal de Ensino de Tio Hugo, se preocupam essencialmente com a formação do ser humano, para que possam enfrentar os desafios emocionais e profissionais que encontrarão ao longo da vida. Por isso é tão importante ensinar valores como esperança, solidariedade, cooperação, justiça, amizade, honestidade, união, dedicação e a vontade de aprender e de construir um mundo de paz.

Nosso objetivo, portanto, é educar para a vida, fazendo com que o aluno cresça em todos os sentidos. A escola não é colocada apenas como um espaço formal de aprendizagem, mas sim onde se adquire o conhecimento por meio de experiências vividas.

Os educadores se empenham tanto em construir conhecimentos, quanto em ensinar valores que são a base para que no futuro, o aluno seja um adulto feliz, capacitado e consciente de seu papel na sociedade. Para atingir esta proposta, o estudo das diversas áreas do conhecimento tem como significado: criar, refletir, construir, aprender, participar, expressar, conversar e, acima de tudo, entender o mundo e seus problemas; a liberdade e seus limites; ser solidário, amar e respeitar o próximo; fazer a relação destes conceitos com os conteúdos que ganham significados, quando o aluno coloca em prática o que aprende, ou seja, faz relação da teoria com o mundo real; além de entender, respeitar e educar o a si próprio.

4.7 Coletas dos Dados

A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de dois questionários sendo aos profissionais da educação e o outro aos pais ou responsáveis, outro meio utilizado foi à observação durante as reuniões pedagógicas realizadas na escola Antônio Parreiras, onde os participantes em eram tanto professores quanto os pais em busca de instrumentos de transformação da realidade pedagógica escolar efetivando na pratica os conceitos de gestor escolar para uma prática efetiva de todas as diretrizes escolares.

Aos profissionais da escola Antonio Parreiras foi entregue um questionário contendo 05 (cinco) questões aos 20 que fazem parte do cotidiano no processo educacional para que os

mesmo respondessem a respeito de como percebem o trabalho de gestão ou de administração desenvolvido neste espaço.

Da mesma forma foi entregue a 90 pais com 04 (quatro) questões onde o questionando era a participação e sugestões dos mesmos na vida dos seus filhos no espaço escolar bem como as contribuições que eles dão a escola. Buscando assim dados mais preciso da participação deles no processo dos filhos e colaborando com o crescimento deles enquanto sujeitos os quais são partes da sociedade, ou seja, estão sendo bons exemplos.

Houve ainda a observação em algumas reuniões pedagógica, onde as duas partes estariam interagindo, na busca constante do aperfeiçoamento das propostas apresentadas pela escola.

4.8 Análise de Dados

Ao analisar os questionários aplicados tanto aos pais como aos professores bem como de reuniões realizadas na escola, onde a pauta era como resolver os problemas disciplinares no ambiente escolar assim como encontrar meios em conjunto com os familiares para transformar essa realidade.

Ao questionarmos os professores a respeito do tipo de trabalho que esta sendo desenvolvido pela equipe escolar foi constatado que 20% acredita estar sendo realizado um trabalho de gestão 10% acredita que ocorre apenas o de administração, entretanto 70% diz que os processos estão acontecendo de forma conjunta e que isso é bom para a escola, já que mesmo quando há o processo gestacional é preciso liderança e divisão de tarefas, ou seja, sempre haverá o processo de administrar algo, o importante é como fazê-lo.

	Entrevistados	Gestão	Administração	Ambas	Nenhuma
Questão 1	20	20%	10%	70%	0

TABELA 1 - A equipe diretiva está conseguindo realizar o trabalho de gestão escolar ou apenas administração.

Já quando questionados referente os elementos que identificam que a escola desenvolve os princípios de um processo de gestão educacional foi de 100%, pois a escola reúne-se com a comunidade escolar, todo corpo docente se envolve uma elaboração da proposta pedagógica, buscando auxílio na manutenção da mesma.

	Entrevistados	Item 1	Item 3	Item 2 e 3	Item 1,2,3,4
Questão 2	20 %	5%	10%	20%	65%

TABELA 2 - Quais elementos podem ser apontados pela equipe escolar para identificar se o trabalho desenvolvido é um processo de gestão e não somente administração.

ITEM 1: Reunião com a comunidade escolar

ITEM 2: Participação na elaboração da proposta pedagógica

ITEM 3: Interação com todo corpo docente

ITEM 4: Inovação e criação de estratégias para melhoria da educação.

Outro ponto questionado foi se a escola elabora atividades em que os pais participem somente 75% acreditam que a escola tem proporcionado atividades onde os pais interajam no contexto escolar 25% diz que ela precisa ainda pensar formas de aproximação dos pais que não basta às reuniões ou datas comemorativas.

	Entrevistados	Sim	Não
Questão 3	20	75 %	25 %

TABELA 3 - A escola tem elaborado atividades onde os pais participem.

Os professores acreditam que ainda há muitas outras possibilidades de aproximação entre escola e família que infelizmente não foi explorado.

É de suma importância a Proposta Político Pedagógico de uma escola o qual sempre há o desejo da participação de todos da comunidade escolar já que é neste momento em que traçamos muitos objetivos para o educando, 75% dos entrevistados concordam que deve e há essa participação envolvendo a todos, porém 25% afirmaram que isso não ocorre ao menos da

forma que para eles seria a correta, segundo eles é como se apenas houvesse uma aceitação de todos e não na verdade a busca por aquilo que seria o melhor na construção de um PPP, eles acreditam que com exceção de alguns pais nem todos tem conhecimento de fato do significado disso na vida escolar de seus filhos.

	Entrevistados	Sim	Não
Questão 4	20	75 %	25%

TABELA 4 - Os pais conhecem e participaram do PPP da Escola.

O que foi possível perceber é que são poucos os que de fato conhecem todo o processo de um estabelecimento de ensino de forma clara e que em sua maioria conhece apenas o básico e muitas vezes estão satisfeito com isso, não buscando maiores informações.

E quando mencionado a participação dos pais na escola 55% dos entrevistados disserem que há uma boa interação entre os dois, mas 45% diz perceber dificuldades de aproximação e participação dos pais sem que seja uma obrigação, e na verdade isso deveria ocorrer de forma prazerosa a eles pelo simples fato estarem junto com os filhos nesse processo, onde haverá troca de conhecimentos e conseqüentemente todos estarão ganhando na qualidade de ensino e do ato de educar.

	Entrevistados	Ignoram	Participam
Questão 5	20	45%	55%

TABELA 5 - Nas atividades desenvolvidas na escola os pais ignoram ou participam

Entre os motivos que os mesmos não participam o maior índice foi falta de tempo, pois atualmente a maioria dos pais trabalham quase que o tempo todo, fator que complica muitas vezes a tão sonhada aproximação entre pais, filhos e escola.

	Entrevistados	Falta de tempo	Desinteresse pela vida escolar	Não acham aquilo interessante
Questão 5	20	45%	0	0

TABELA 6- Se sim quais os motivos

Os professores afirmam ser necessárias mudanças para o aumento de índice de participação dos pais junto à escola. Precisam encontrar ou criar formas de maior comprometimento deles com a instituição de ensino. Uma das possibilidades comentada foi a flexibilidade de horários para que eles possam participar.

Ficaram evidente professores estão comprometidos com o trabalho de gestor e com a comunidade escolar, apenas não estão completamente inteirados de como ocorre o processo de um gestor escolar, é como se ainda estivessem apenas com a concepção de administrador.

Na primeira questão a qual era referente ao que eles acreditavam que a escola poderia melhorar obtivemos 52% dos pais afirmando que deve melhor a relação aluno professor, a forma como é ministrada os conteúdos buscando torná-los mais atrativos as formas de avaliações bem como a participação deles sendo mais comprometido com as atividades escolares de seus filhos, já 11% apenas afirmam que da forma como estão sendo desenvolvida a proposta da escola está bom não precisando melhorar nada o que acaba sendo negativo porque sabemos que sempre algo a mais a fazer em um contexto escolar o qual é lugar constate de ensino aprendizagem, 10% diz que apenas a relação dos professores com os alunos deve melhorar 9% que os conteúdos tem que ser desenvolvidos de forma mais criativa, 10% que deverá haver mudança nos métodos de avaliação e 8% que apenas os pais deveriam participar mais do contexto escolar.

	Entrevistados	Item 1	Item 2	Item 3	Item 4	Item 5	Item 1,2,3,4
Questão 1	90	10%	9%	10%	8%	11%	52%

TABELA 7 - O que os senhores acreditam que poderia melhorar na escola

ITEM 1: Relação professor aluno

ITEM 2: Formas de abordagem doas conteúdos

ITEM 3: Forma de avaliação

ITEM 4: Participação dos pais

ITEM 5: Escola está ótima

Quando perguntado se eles conhecem o trabalho da escola 100% afirmara que sim e que estava muito bom. E seguida questionado a avaliação que os mesmos faziam dela e 60% diz estar muito bom mesmo e 40% que apenas é bom.

	Entrevistados	Sim	Não
Questão 2	90	100%	00

TABELA 8 - Vocês conhecem os métodos de trabalho da escola.

	Regular	Bom	Muito bom	ótimo
Questão 2	40%	60%	00	00

TABELA 9 - Se sim, como avalia

Foi pedido para que avaliassem as formas usadas pela escola para aproximá-los e eles classificaram conforme segue na tabela abaixo.

	Entrevistados	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo
Questão 3	90	20%	25%	25%	30%

TABELA 10 - Como vocês consideram as formas que a escola utiliza para aproximá-los da mesma:

Para os pais se eles participarem das atividades cotidianas dos filhos, trazendo-os para dentro da sala de aula em momentos diferenciados como dar depoimentos do trabalho que os mesmo desenvolvem poderia contribuir nessa tão desejada aproximação.

Quando questionados sobre a efetiva presença deles na vida dos filhos 89% dos pais afirmam estarem presente regularmente e 11% apenas quando solicitado pela direção ou

professor, o que acaba nos dando a impressão que na verdade há um descaso com essa criança o qual está inserido em uma sociedade que nem sempre oportuniza o desenvolvimento de um sujeito autônomo e crítico se não há uma base sólida a qual se inicia no meio familiar e tem sua continuação no meio estudantil.

	Entrevistados	Raramente	Quando solicitado	Regularmente
Questão 4	90	0	11 %	89 %

TABELA 11 -Em que momento os pais estão presente na vida escolar de seus filhos

Podemos constatar os momentos segundo os pais em que estão presente na vida escolar dos filhos conforme tabela que segue:

	Item 1, 2	Item 1,2,4	Item 1,2,3,4
Questão 4.1	40%	40%	20%

TABELA 12– Cite algumas circunstancias em que se fazes presente no ambiente escolar

ITEM 1: Entrega de notas

ITEM 2: Reuniões de pais

ITEM 3: Visita fora de horas sem ser solicitado, apenas para conversar

ITEM 4: Participar de comemorações

Em relação aos pais podemos perceber o progresso realizados pelos mesmos em relação a vida escolar de seus filhos, há questões ainda que eles não interagem por completo alguns por desconhecer outros por medo de atuarem junto a comunidade escolar, receios de errarem, os quais sabemos são trazidos ao longo dos anos e que só ao longo do caminho poderemos transformar essa realidade.

Ao entregar o questionário para que os mesmos respondessem foi dito que não precisariam se identificar, pois acreditávamos que assim seria mais fácil alcançar o objetivo que era na verdade o das respostas serem mais verdadeiras sem alguns “medos” que alguns têm de se expor.

Durante as reuniões pedagógicas percebeu-se que os pais que estavam presentes buscam arduamente participar e envolver-se em todas as atividades da escola, fator negativo nessas reuniões é que os pais dos alunos, mais indisciplinados não se fazem presentes, e infelizmente quase sempre são os mesmos alunos, os causadores, porém os que estão integrados tentam encontrar soluções conjuntamente para melhorar o ambiente escolar para todos.

Contudo podemos dizer que o saldo é extremamente positivo, houve grandes progressos nesta caminhada que a educação está traçando nestas últimas décadas. Que na verdade é a de conquistar os pais trazendo-os para o ambiente escolar.

Foi possível constatar que ambos estão trilhando um mesmo caminho, porém é visível que a participação ainda não é de toda a comunidade escolar, será necessário muitos esforços para que essas duas linhas sociais se integrem em busca do objetivo maior que na verdade é o aluno.

Pelas respostas diríamos que de fato está acontecendo à caminhada em prol de uma escola integrada com a família onde todos buscam participar do processo de aprendizagem dos alunos, que família vem ao espaço escolar participando da vida do aluno e dando suporte a toda equipe diretiva para um ensino de qualidade.

Por outro lado, durante as reuniões percebemos que não são todos os pais que estão comprometidos com a vida escolar de seus filhos, há muitos ainda, que apenas transferem a responsabilidade de educar ensinar e formar para escola.

E nesse contexto a escola acaba sendo sacrificada e tendo dificuldade de colocar em prática metas e objetivos traçados em conjunto com professores e os poucos pais que participam do processo.

5 CONCLUSÕES FINAIS

Após longos anos em que a escola era a única responsável pela formação do aluno, é com imensa alegria que constatamos hoje o envolvimento da família mesmo ainda não sendo de todas, mais já há um grande percentual delas atuando no processo, de formação do sujeito de forma efetiva.

Houve uma reflexão frente às novas possibilidades de integrar família e escola, onde ela se sinta parte e responsável também pelos alunos deixando assim de ser apenas uma responsabilidade escolar.

Percebeu-se que a família precisa estar presente muito além dos momentos comemorativos como: dias dos pais, mães, festas juninas, e que ela na verdade não pode ser apenas expectadora desses dias festivos e sim vir ao espaço escolar e junto elaborar como serão estes momentos, trazendo assim seus próprios conhecimentos enriquecendo os da escola.

Quando a família assume seu espaço no ambiente escolar e passa a entender até mesmo os termos técnicos que faz parte da estrutura administrativa da escola, como ela começa a ter condições de contribuir para que de fato se produza o que foi especificado, ou seja, quando ela passa a conhecer o Plano de Estudo, o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico, na sua íntegra seu posicionamento frente a escola é diferenciado pois terá condições de opinar e até mesmo ajudar a colocar em prática tudo o que está proposto nesta documentação.

Outro fator preponderante é a localização do município, os alunos vêm do interior e do centro da cidade, é na sala de aula que isso fica mais notório as diferenças culturais, e isso não tem reflexos apenas nos alunos e sim nos familiares também.

Quando a escola conseguir juntamente com a família colocar em prática os projetos e de preferência que têm elaborado com toda a comunidade escolar essas diferenças não será tão gritante.

6 REFERÊNCIAS

ACÚRCIO, Mariana Rodrigues Borges. **A gestão da escola**. Porto Alegre/ Belo Horizonte: Artmed, Rede Pitágoras, 2004.

ALARCÃO, Isabel. (Org). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BENNO, Sander. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Liber Livro, 2005.

BRASIL. **Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Ementa Constitucional n. 56, de 20-12-2007. 03. ed. São Paulo: Manole, 2009.

_____. **Lei nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

CASTRO, Marta Luz Sisson de. **Práticas democráticas e gestão da escola básica**. Porto Alegre: CEDAE/ADERGS: PUCRS, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. 9. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra. 1983.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**, Introdução Crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARTICIPAR DA ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA. O que é administração. Disponível em: <<http://participardaadmnaescola.spaceblog.com.br/71222/O-que-e-Administracao-Escolar/>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIO HUGO: Disponível em: <<http://www.tiohugo.rs.gov.br/web/?menu=cidade&sub=historico>>. Acesso em: 05 set. 2012.

_____: Disponível em: <<http://www.tiohugo.rs.gov.br/web/?menu=cidade&sub=origema>> Acesso em: 05 set. 2012.

_____: Disponível em: <<http://www.tiohugo.rs.gov.br/web/?menu=cidade&sub=localizacao>>. Acesso em: 05 set. 2012.

_____: Disponível em: <<http://www.tiohugo.rs.gov.br/web/?menu=secretarias&sub=educacao&link=escolas>>. Acesso em: 25 set. 2012.

SANDER, Benno. **Políticas Públicas e Gestão Democrática da Educação**. Brasília: Liber Livro, 2005.

SANTOS, Lucinéia Macedo dos. **Gestão administrativa e planejamento pedagógico**. 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/59243933/GESTAO-ESCOLAR>>. Acesso em: 30 set. 2012.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**- Brasília: Liber Livro, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino e aprendizagem e projeto político pedagógico** – elementos metodológicos para a elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1989.